



THE
BANG!

Nº 0

julho 2009 | nº 0 | R\$ 2,00

A REVISTA DO YÁZIGI INTERNEXUS BEZERROS

Bezerros invade LONDRES!

CONCORRA A UM
LAPTOP TOSHIBA
NOVINHO!!!

Qual a hora certa
de aprender um
novo idioma?

+ Militão dos Santos + Halloween

+ Família e Globalização + Novidades Yázigi

Editorial

As onomatopéias são expressões que servem para, na escrita, reproduzir alguns sons. Com certeza você conhece várias delas, muito populares nas revistas em quadrinhos. O "Triiiim" de um telefone ou campainha, o "Kabum" de um raio, o "Hump" de quem está chateado e até mesmo os intermináveis "hahahaha", "hehehehe", "kkkkkk", que você usa nas suas conversas de internet são onomatopéias. **BAAANG!** Ao ver a capa da nossa revista com certeza você pensou em algo explosivo. E é esse o nosso objetivo =)

certeza você pensou em algo explosivo. E é esse o nosso objetivo – Produzido por alunos, professores e amigos do Yázigi Bezerros, a primeira edição da **Revista The BANG!** está recheada de textos interessantes. Seja pelo depoimento motivador de *Gustavo*, nosso querido ex-professor que encontrou no aprendizado de outro idioma uma janela para conhecer outras culturas ao redor do mundo, seja pela aventura de 20 de nossos alunos, que vivenciaram uma experiência única ao cruzar o Atlântico para aprender inglês em *Londres*.

Nesta edição também temos os exemplos de determinação do artista plástico *Militão dos Santos*, que com suas obras supera a deficiência auditiva, e de *Luciana Coelho*, aluna do curso de espanhol que se destaca em um ambiente tipicamente masculino. A entrevista de *Coelho* e os textos dos nossos alunos da turma do avançado foram atividades desenvolvidas dentro da sala de aula e, por isso, são bilíngues.

Mas não é só isso. Na **Revista The BANG!** você também pode ficar por dentro das diversas atividades da escola e saber mais sobre nossos eventos e festas. E para comemorar nossa primeira edição, vamos sortear um *laptop* novinho entre os leitores. Para participar, basta preencher o cupom e seguir as instruções da nossa promoção, na última página. Enquanto você lê nosso primeiro número e torce para ser sorteado, estamos organizando novidades.

Em breve, você terá uma surpresa explosiva. Vai valer a pena aquardar, no "TicTac" do relógio!

BANG!

EXPEDIENTE:

A Revista The Bang! é resultado do esforço de todos os que fazem o Yázigi Bezerros e também da colaboração de amigos, pais, alunos e parentes. Esta edição é dedicada a Luis Carlos da Silva, o nosso inesquecível “quilido”.

Contato: thebang@yazigi.com.br

Fone: 81 - 3728 0727

Edição Geral: Bartolomeu Júnior - leitejr@yazigi.com
Edição dos textos: Guilherme Gatis - guilhermegatis@gmail.com
Projeto Gráfico: Bacurau Design - bacuraudesign@gmail.com
Diagramação: Philipe Camarão - philipecamarao19@gmail.com
Fotos: Rafael Moury Fernandes (rafamoury@hotmail.com) e arquivo da escola
Impressão: CCS Gráfica e Editora - ccsgraficaeditora@terra.com.br

Colaboração:

Déborah Leite: deby_pereiraleite@hotmail.com

Ellen Braqa: ellenbraqa_140@hotmail.com

Fernanda Fróes: fernandafroes@yazigi.com

Gustavo Guimarães: squirrelguga@hotmail.co

Jonny Ferraz: jonny_batman@hotmail.com

José Carlos de Mélo: *jrtvjrvtv@gmail.com*

Leidiane Alves: *leidiane@yazigi.com*
Manoel Fábio Rodrigues: *manoelfabio@uern.br*

Manoel Fabio Rodrigues: manoelfabio@uern.br
Renato Alves: rennats_henrique@hotmail.com

Renato Alves: renatus_henrique@hotmail.com

APOIO:

Bem-Me-Quer (*revendedor autorizado Dzarm*): 3728 1882
Buffet Bell Andrade: 3728 5196 | 9186 4373 | 8647 1891
Centro de Artesanato de Pernambuco: 3728 2094
FC Turismo: 3221 7365
Maria da Sanfona: www.mariadasanfona.blogspot.com | 3326 6924 | 9405 7161
Militão dos Santos (*só mensagens de texto*): 9425 8162 | e-mail: santosmilitao@hotmail.com
O Boticário – Bezerros: 3728 2926 | Gravatá: 3533 1547 | Cidade
Grande: 3537 1916 | Passira: 3651 1067
Paulo Lima: paulorodrigolima@hotmail.com
Raphaelle Brito: raphinha.arte@gmail.com
Ricardo Lima: ricolima_26@hotmail.com

Caros amigos e alunos,

Por Gustavo Guimarães (Tio Gu)

Querido por nossos alunos, Gustavo Guimarães, o Tio Gu, conta como o conhecimento da língua inglesa lhe abriu uma janela para o mundo

Primeiro, quero expressar minha satisfação em escrever este artigo para a nova e acabada de sair do forno Revista The BANG! Sempre lembro do tempo que passei em Bezerros com nostalgia e contentamento. Os amigos que fiz e as lições de vida aprendidas me inspiram até hoje a sempre continuar aprendendo. Dois anos após ter me despedido de vocês, estou firme e forte e minha vida mudou completamente. Hoje moro nos EUA, na cidade de Appleton, Wisconsin, mas já estive em Zurique, capital da Suíça, para participar de mesas de debates sobre política e economia mundial. Também passei por Glasgow, na Escócia, para uma conferência sobre sociedade civil, e fui parar no outro lado do mundo, para passar dois meses estagiando em uma ONG, em Tóquio.

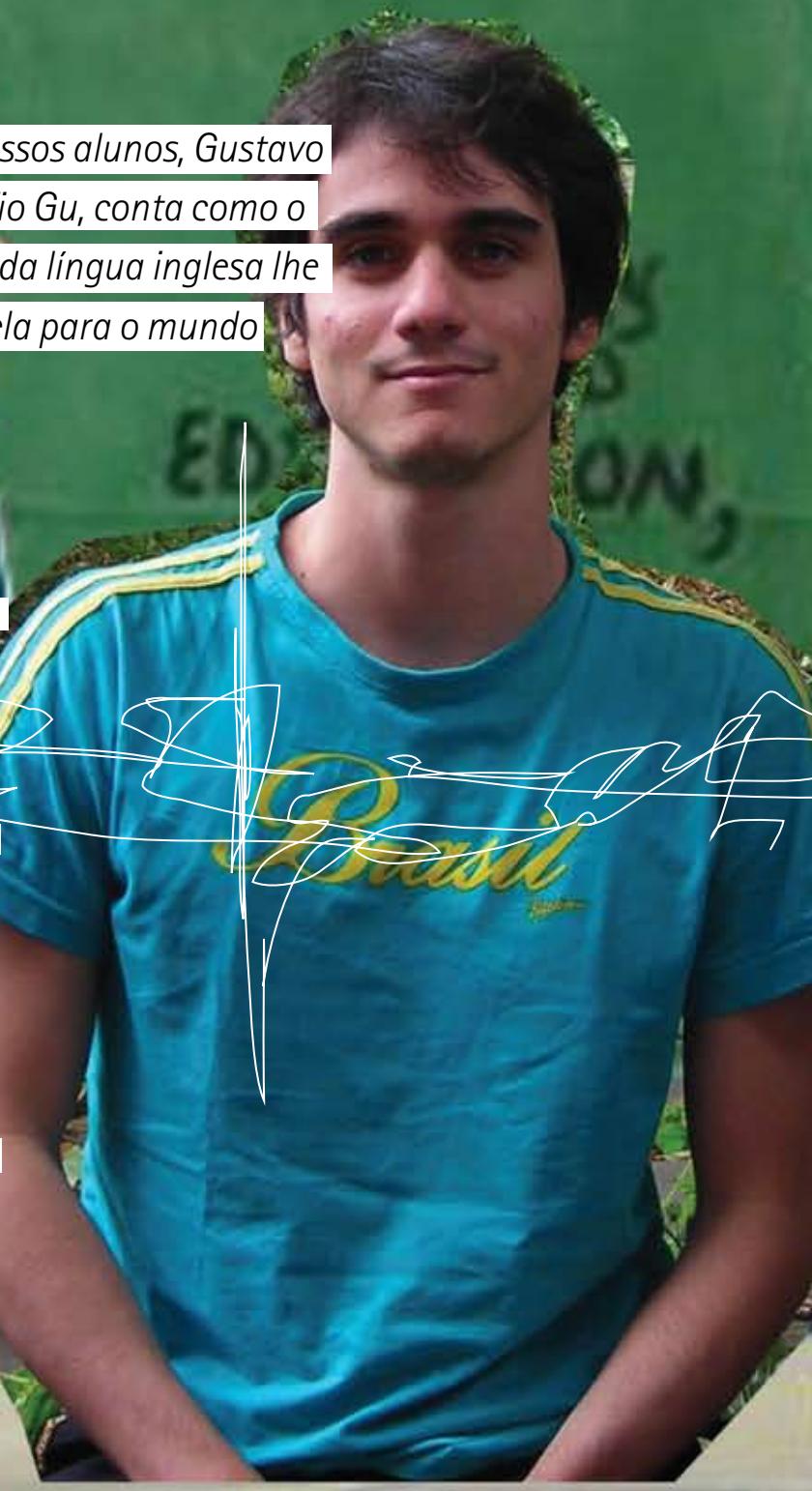
Parece interessante, não?! Devo dizer que realmente é. Alguns talvez suponham que devo ter alguma posição social privilegiada para estar vivendo tudo isto, ou que venho de uma família rica - este tipo de pensamento é produto de nossa sociedade brasileira que, infelizmente, ainda apresenta extrema desigualdade social. Bem, este não é o meu caso: não nasci em berço de ouro nem minha família se tornou rica de um dia para o outro. Nunca teria oportunidade de estudar o que estudei até hoje se não fosse por uma combinação de bolsas de estudos, investimentos em minha educação com o meu próprio suado dinheiro e muita perseverança. Gosto de pensar que tudo o que estou vivenciando agora é fruto da minha dedicação, esforço e de um fator fundamental: o aprendizado da língua inglesa. Dominar o idioma possibilitou a comunicação com o mundo exterior. O inglês é uma potente ferramenta para meus estudos e crescimento pessoal.

Pude compreender a importância deste aprendizado em uma conversa com um grupo de indianos em seu país. Naquele momento simples pude perceber que apesar de sermos diferentes culturalmente, partilhamos as mesmas esperanças para a humanidade. Descobrir a grandiosidade deste mundo em uma simples conversa foi uma experiência muito rica.

Queridos alunos amigos, termino este depoimento compartilhando com vocês duas coisas: uma boa e a outra ruim. A boa é que todas as conversas e clichês que escutamos desde crianças sobre alcançar sonhos e bla, bla, bla, é realmente verdade: a minha história é um exemplo e, espero, motivo de inspiração para todos vocês. A ruim, é que isto não é tão fácil como parece nos filmes e novelas. É um trabalho árduo, que necessita do seu compromisso e vontade de vencer. Se você puder combinar esta dedicação com o aprendizado de outro idioma, melhor ainda.

Desejo a vocês toda a felicidade e perseverança que este mundo pode oferecer. Espero encontrar vocês se não no Brasil, em algum lugar de nosso planeta, que acreditam, é bem menor do que a gente pensa.

Abraços e fiquem com Deus!



O Boticário®

Acredite na beleza

GRAVATÁ – BEZERROS – PASSIRA – CHÁ GRANDE

この日は全T講座の最終日が六つの中から、これまでMOT戦略り上げて意図。その企業の競争環境を上げ、問題を新プロジェクトする。講義に多く出席。学生

一月二十六日、大岡山キャンパ
・日黒)。富 境経営に不足し
はブランド力で 議室で若い男性
営のビジョンを やかに語る。説
る口調に聴衆も 出して聞き入る
業の主催する戦
だが、男性は富 員ではない。東
学院生だ。

技術と経営の両面に精通した人材を育てる大学のMOT（技術経営）コースが多いが、新たな潮流が生まれてきた。東京工業大学は昨秋に始めたMOT講座について曰立製作所や東芝など大手九社・グループと提携。企業が現在進める戦略を学生が取材し、新事業のアイデアまで提言する「生きた技術経営」の学習に励んでいる。

東工大のMOT学習の流れ

大学側と企業トップが会談 (MOTのテーマ決定)

企業と大学が守秘義務・著作権契約

⑤国内外で企業 - (3~4回)

教材執筆

チェック

使用

使用

NOVA TECNOLOGIA AUXILIA O APRENDIZADO DENTRO DE SALA DE AULA

Agora os alunos do Yázigi Bezerros contam com mais uma ferramenta para deixar as aulas ainda mais dinâmicas: a lousa interativa. Composta por um quadro eletrônico branco conectado ao computador, o equipamento funciona com uma caneta especial, que permite realizar diretamente da lousa anotações escritas ou operar qualquer programas de computador, além de apresentar e editar gráficos. *Tiago Bastos, orientador pedagógico da escola, aprova a novidade. "A lousa interativa nos permite trazer ainda mais contextos e situações reais para a sala de aula, como textos dos mais variados tipos, vídeos, músicas e imagens. O professor também tem a possibilidade de explicar um assunto, salvar o conteúdo e enviar o arquivo para os alunos via e-mail, maximizando assim o tempo de comunicação durante a aula.", afirma.*

HOT NEWS

HALLOWEEN YÁZIGI 2009 PRESTIGIA
CULTURA MEXICANA

O Halloween desse ano terá como tema "el dia del muertos". A festa, considerada a mais colorida do calendário mexicano, tem origem em uma tradição católica e é celebrada na mesma data de nosso dia de finados. O intuito é o mesmo da sua versão brasileira: homenagear os entes queridos que já se foram. Porém, quem imagina que trata-se de uma festa triste, engana-se. Ao contrário, as ruas das cidades de todo o México são amplamente enfeitadas e a população se veste de esqueletos coloridos ao som de muita música. A decoração do *Halloween* ficará mais uma vez por conta de *Ricardo Lima*, artista plástico e estudante de *Design*, responsável pelas duas últimas edições da festa. Seu mais recente trabalho foi visto por milhares de pessoas: a decoração do *Carnaval do Pananau 2009*.

MAIS SEGURANÇA NOS PAGAMENTOS

A partir de julho de 2009 todos os pagamentos feitos pelos clientes à escola passarão a ser feitos através de boleto bancário e poderão ser quitados tanto em agências do Banco Real quanto em casas lotéricas. Com a nova medida, o Yázigi visa aumentar a segurança de suas operações.

Las mujeres vencen los hombres

Antiguamente las mujeres no tenían oportunidades en todas las áreas de trabajo. Hoy las cosas son diferentes. Cada día que pasa, las mujeres avanzan, mostrando toda su fuerza y capacidad. No existen mas las diferencias entre hombres y mujeres, siendo que es comprobado que estas vencen o se igualan a los hombres en todas las áreas que actúan. Una prueba de esa teoría es *Luciana*, alumna del curso de *Español Ele 1* de nuestra escuela, una vencedora dentro de una área propiamente masculina, actuando como adiestradora de equinos en una hacienda de nuestra region. *Luciana* gentilmente nos concedió la siguiente entrevista:

Ele1: ¿Por qué usted escogió esta profesión?

Luciana: ¿Por qué tengo una pasión enorme por animales, en especial por caballos.

Ele1: ¿Cuánto tiempo hace que trabajas en esta área?

Luciana: Trece años.

Ele1: ¿Usted se siente discriminada en su trabajo?

Luciana: En el inicio de mi profesión si. Hoy en día no me siento más por la responsabilidad de mi cargo.

Ele1: ¿Ya aconteció algún accidente de trabajo contigo?

Luciana: Si varios, como por ejemplo ya sufri una mordida de caballo.

Ele1: ¿Tú recibes el mismo sueldo que un hombre recibiría en tu función?

Luciana: No, la verdad recibo menos.

Ele1: ¿Consideras tu trabajo peligroso?

Luciana: En parte, lidiar con animales es muy imprevisible.

Ele1: ¿Te sientes satisfecha con tu opción de trabajo?

Luciana: Si bastante satisfecha, atingir los objetivos siempre causa mucha satisfacción.

Ele1: ¿Sabes de otras mujeres que hacen el mismo trabajo que tu haces?

Luciana: Si son pocas y mas en el sur del país.

Ele1: Muchas gracias Luciana y felicitaciones por tu coraje y determinación y que tu actitud y postura sirvan de ejemplo y incentivo para otras mujeres que quieren encarar el mundo masculino con igualdad.

Luciana: Yo soy la que agradece =)

El Yázigi Bezerros tiene varios alumnos de talento. A cada edición de la Revista The BANG! usted conocerá más sobre ellos. Sepa más de *Luciana Coelho*, adiestradora de caballos

As mulheres vencem os homens

O Yázigi Bezerros possui vários alunos de talento. A cada edição da Revista The Bang! você vai conhecer mais sobre eles. Saiba mais sobre *Luciana Coelho*, adestradora de cavalos

Antigamente as mulheres não tinham oportunidades em todas as áreas de trabalho. Hoje, as coisas são diferentes. Cada dia que passa, as mulheres avançam, mostrando toda sua força e capacidade. Uma prova disto é *Luciana*, aluna do curso de *Espanhol Ele 1* de nossa escola, uma vencedora dentro de uma área tipicamente masculina. Ela atua como adestradora de cavalos numa fazenda de nossa região. *Luciana* gentilmente nos concedeu a seguinte entrevista:

Ele1: Por que você escolheu esta profissão?

Luciana: Porque tenho uma paixão enorme por animais, em especial, cavalos.

Ele1: Há quanto tempo trabalha nessa área?

Luciana: Treze anos.

Ele1: Você se sente discriminada no seu trabalho?

Luciana: No inicio da minha carreira, sim. Hoje em dia não sinto mais pela, responsabilidade do meu cargo.

Ele1: Já sofreu algum acidente de trabalho?

Luciana: Sim, vários. Já levei uma mordida de cavalo, por exemplo.

Ele1: Você recebe o mesmo salário que um homem receberia na tua função?

Luciana: Não, na verdade, recebo menos.

Ele1: Considera o teu trabalho perigoso?

Luciana: Em partes. Lidar com animais é muito perigoso.

Ele1: Você se sente satisfeita com tua opção de trabalho?

Luciana: Sim, bastante satisfeita. Atingir os objetivos sempre causa muita satisfação.

Ele1: Conhece outras mulheres que fazem o mesmo trabalho que você?

Luciana: Sim. São poucas, a maioria ao sul do país.

Ele1: Muito obrigado Luciana e parabéns pela sua coragem e determinação. Que a sua atitude e postura sirvam de exemplo e incentivo para outras mulheres que querem encarar o mundo masculino com igualdade.

Luciana: Eu que agradeço =)

For a Better WORLD

Leidiane Alves - Yázigi teacher, 24 years-old

Imagine you are on a plane traveling from Brazil to England and at the same time writing an article on your notebook to be published in a famous Australian magazine. This is possible if you have a grasp of the English language.

Speaking English not only makes your dreams more accessible but also expands your horizons. It makes real the possibility of being professionally successful and lets you free to express yourself wherever you might be. In a nutshell: the English language can turn you into a real citizen of the world.

As representatives of a new generation, the students of Yázigi's advanced level were asked the following question: *"If you had the power to change one single thing that could make our world better, what would that be?"*. Now that they are able to give their opinions in English, they can spread to the world their points of view on global problems, suggest solutions and share their hopes.

We proudly invite you to read the following texts of this article and check out what is going on in the mind of some Bezerros's youngsters. We were glad to find out that if it depended on them, our planet would surely be a greater one!

Renato Alves - 18 years-old

I don't think I would change anything as I don't believe that I have the capacity to make such a decision – afterall, I'm just a human being and this is not a question for me to answer, but for a greater force. At first it seems to be a simple question but when you come to realize that your decision might bring many consequences (and disastrous ones), things can get complicated. It's really difficult to have the future of 6 billion lives in your hands. Any miscalculation could cause a great damage and even if it was a good decision for some, it might not be good for others (thus turning out to be really bad for some group or population).

There are many variables involved when you take a decision and I wouldn't like to be responsible for its consequences. The results could be catastrophic and I'd probably never please everybody because one can't treat existence like a game. With every step that we take, something bad can happen. On a worldwide scale it's possible to cause lots of BIG bad things. You must only care about yourself after considering the others. So... let's think about it: *"with big power, comes big responsibility"*. That's all, folks!

As representatives of a new generation, the students of Yázigi's advanced level were asked the following question: *"If you had the power to change one single thing that could make our world better, what would that be?"*

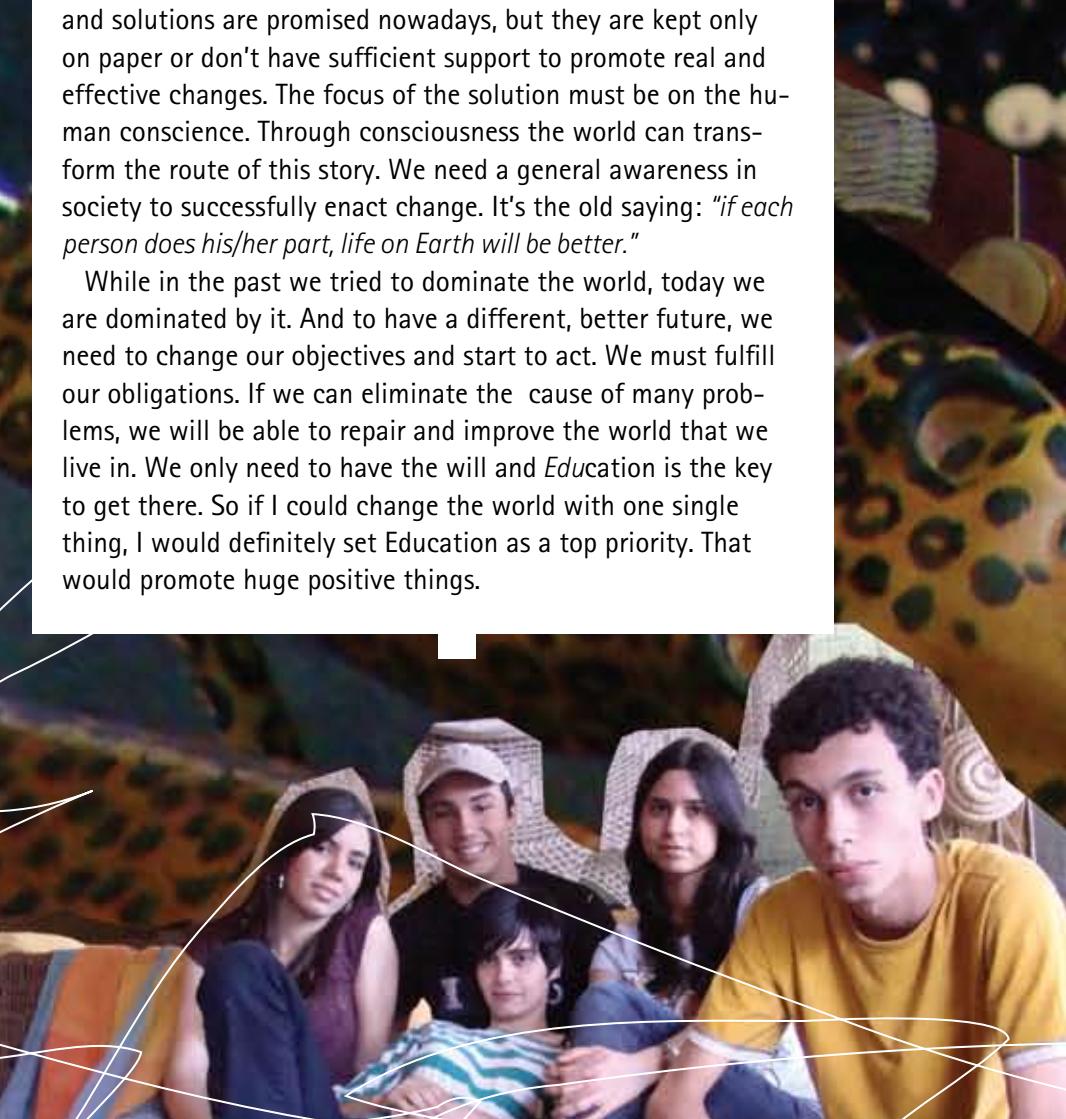
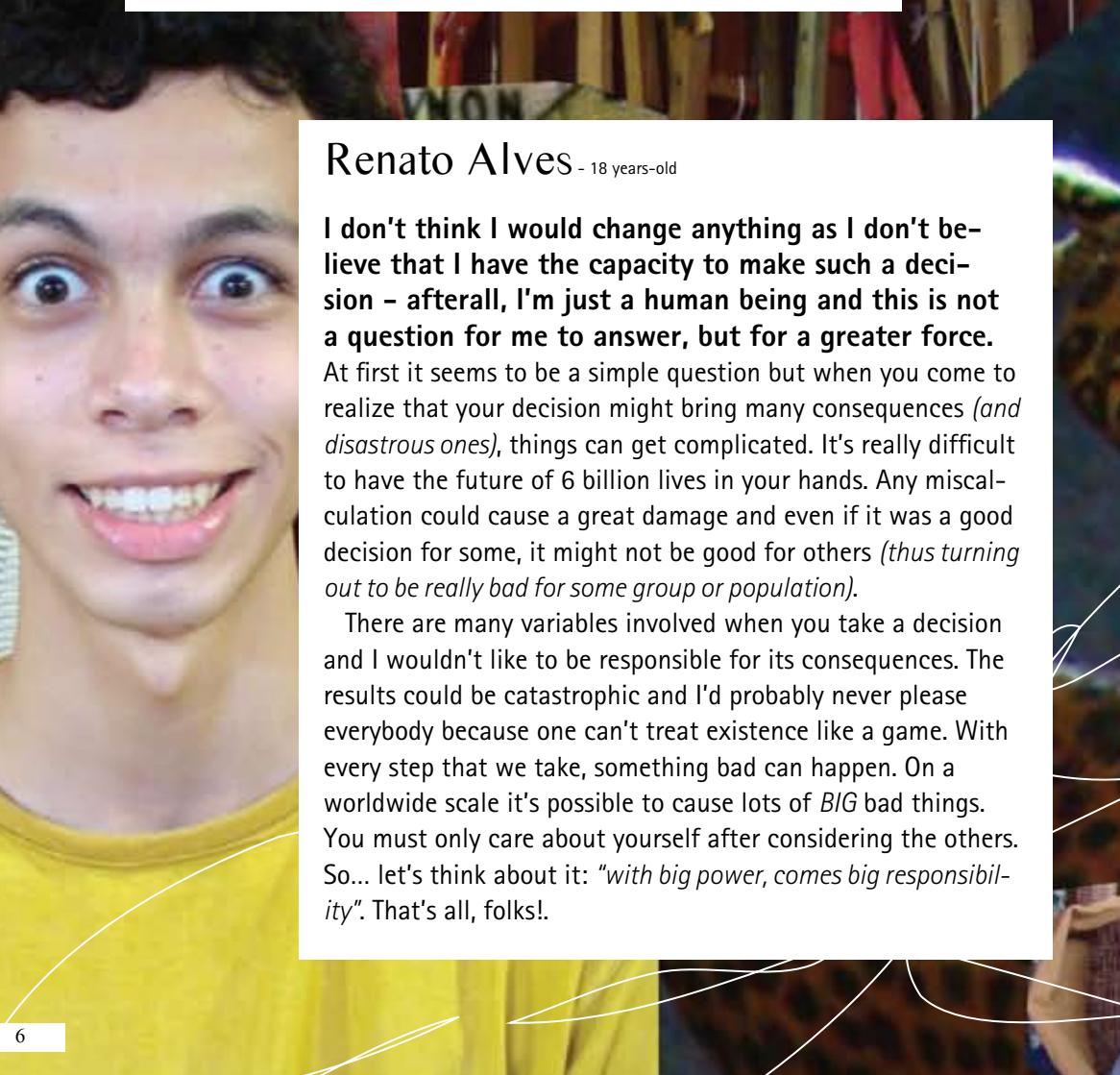
Déborah Leite - 18 years-old

Education is the true universal language and the only thing that can really open each one's mind to make things work.

If we want to be freed from chaos and give children some perspective on a better world, that's the real solution. If you change your mind, the entire universe will also change. The world has many problems which are consequences of many mistakes. We, humanity as a whole, don't ever seem to learn that, and instead, we keep hurting ourselves. We don't think about the future and do everything wrong. All of our capacity for reasoning is limited to futilities regarding the situation at hand. Because of this there are wars, hunger, disease, global warming, devastation of the environment, extinction of animal species, pollution, urban disorganization and many other problems.

Greed transformed humankind. We lost control of the situation and almost nothing has been done to resolve this. Projects and solutions are promised nowadays, but they are kept only on paper or don't have sufficient support to promote real and effective changes. The focus of the solution must be on the human conscience. Through consciousness the world can transform the route of this story. We need a general awareness in society to successfully enact change. It's the old saying: *"if each person does his/her part, life on Earth will be better."*

While in the past we tried to dominate the world, today we are dominated by it. And to have a different, better future, we need to change our objectives and start to act. We must fulfill our obligations. If we can eliminate the cause of many problems, we will be able to repair and improve the world that we live in. We only need to have the will and Education is the key to get there. So if I could change the world with one single thing, I would definitely set Education as a top priority. That would promote huge positive things.



Jonny Ferraz - 18 years-old

If I could change only one thing in the world, I would change the human mind. Humans in general are incredible, amazing. We have invented practically all of what we have and use nowadays. Imagine how your life would be without the phone or the internet; everybody would communicate long-distance with one another only by letters! What if cars didn't exist? You would learn how to ride a horse or an ox cart, right? We all have the certainty that man's evolution always brings us many special things. But that's only one side of the coin. Our world has developed in many ways, but we can't forget that we live in a place that won't provide us everything forever. Pollution levels have never been as high as they are today. In big cities, like São Paulo or New York, for example, it's normal to see a 'gray sky', instead of a blue one. And it all happens because men lose touch with their innermost values and end up failing to keep their priorities in order.

The behavior of ancient men differs from the modern men in only one basic thing: the ancients would only take from nature what they needed to survive and not to satisfy shallow desires, as we do today. Modern men know that oil, for instance, has been produced by the earth over time and has lasted millions of years. Examples like this brings up the question: "So, why do we destroy what we can't produce ourselves?". If we compare today's men with the men of the Stone Age, we will be able to see that one is as unconscious as the other. When we analyze the behavior of modern men, we can see that they are destroying parts of nature which provide them fundamental things they need to survive. But why does it happen? Because greed is part of human instinct. The mind of men has developed as well as the world, but not without consequences - as they are aware that they have created their own problems themselves.

Everybody knows it's impossible to determine exactly when the world's natural resources will become exhausted, but we know that it won't happen too far into the future. How humans will live without all these resources I personally don't know, but I think that we will live enough to see that happen. What do we have to do to fight against this problem? Again, I don't have the perfect answer, but I expect you to stop for a while and think.

Let's think about what the world may become if we do everything we can to create a better society.

Leidiane Alves - Professora Yázigi, 24 anos

Imagine-se num avião, viajando do Brasil para a Inglaterra, ao mesmo tempo em que escreve um artigo em seu notebook para ser publicado em uma famosa revista australiana. Isso é possível se você tem o domínio da língua inglesa. Falar inglês não só torna seus sonhos mais acessíveis, como também expande seus horizontes. Torna real a possibilidade de ser profissionalmente bem sucedido e te permite expressar-se onde quer que você esteja. Em suma: a língua inglesa pode tornar você um verdadeiro cidadão do mundo.

Como representantes de uma nova geração, aos alunos do nível avançando do Yázigi Bezerros foi feita a seguinte pergunta: "Se você tivesse o poder de mudar uma única coisa que pudesse tornar o mundo um lugar melhor, o que você mudaria?". Agora que eles estão aptos a dar suas opiniões em inglês, podem espalhar pelo mundo seus pontos de vista sobre problemas globais, sugerir soluções e compartilhar suas esperanças. Nós orgulhosamente convidamos vocês a ler os seguintes textos deste artigo e conferir o que se passa pela mente de alguns dos jovens do Bezerros. Nós ficamos felizes em descobrir que, se dependesse deles, nosso planeta certamente seria bem melhor!

Por um MUNDO Melhor

Como representantes de uma nova geração, aos alunos do nível avançado do Yázigi Bezerros foi feita a seguinte pergunta: "Se você tivesse o poder de mudar uma única coisa que pudesse tornar o mundo um lugar melhor, o que você mudaria?

Ellen Braga - 17 years-old

Ellen Braga - 17 years-old

Earth's mind is starving and screaming for help, but no one seems to hear its cries for help. We have all been deafened by our own ignorance. A solution is unsuccessfully being sought and people forget that it could easily be found inside themselves. They are in such a selfish state that they don't even care about understanding anyone else's cultures or backgrounds. When countries keep different opinions about something, they fight and threaten, showing off a power they have no right to exercise. We are so parochial that things like racism and sexism still exist. If we had learned to see with comprehension, respect and civil equality, the world would have been guided by other minds.

Everyday we are giving birth to children with no future, with no perspective. We are just throwing the responsibility to change the world onto their shoulders and we are not even preparing them to take it. If *Education* is put in second place, these children will never learn to overcome their miserable conditions neither become responsible, progressive citizens. Without *Education* they will never learn the fundamental values to destroy this old system. And that's what I would change, if I could.

Jonny Ferraz - 18 anos

Se eu pudesse mudar apenas uma coisa no mundo eu mudaria a mente humana. Os seres humanos em geral são incríveis, maravilhosos. Nós inventamos praticamente tudo o que temos e usamos hoje em dia. Imagine como seria a sua vida sem o telefone ou a internet; as pessoas se comunicariam umas com as outras à longa distância apenas por cartas! E se os carros não existissem? Você aprenderia a andar de cavalo ou andar de carro, certo? Nós todos temos a certeza que a evolução humana sempre nos traz muitas coisas importantes. Mas esse é só um lado da moeda. Nossa mundo tem se desenvolvido de várias formas, mas não podemos esquecer que vivemos num lugar que não nos dará tudo para sempre. Os níveis de poluição nunca estiveram tão altos como estão hoje. Em grande cidades como São Paulo ou Nova York, por exemplo, é normal vermos um 'céu cinza' no lugar de um céu azul. E isso tudo acontece porque o homem perde contato com seus valores íntimos e assim acaba falhando em manter suas prioridades em ordem.

O comportamento do homem antigo difere em apenas uma coisa do homem atual: eles somente tiravam na natureza o que eles precisavam para sobreviver, e não para satisfazer desejos fúteis, como fazemos hoje em dia. O homem atual sabe que o petróleo, por exemplo, tem sido produzido pela terra desde sempre e tem durado por milhares de anos. Então, por que nós destruímos o que não conseguimos produzir nós mesmos? Se compararmos o homem de hoje com o homem da idade da pedra, somos capazes de enxergar que um é tão sem consciência quanto o outro. Quando analisamos o comportamento do atual, podemos ver que ele vem destruindo partes da natureza que produzem coisas fundamentais para a sobrevivência do próprio homem. Mas por que isso acontece? Porque a ambição é parte do instinto humano. A mente do homem tem desenvolvido de fato, mas não sem consequências - porque ele tem consciência de que ele mesmo tem criado problemas para si mesmo.

Todo mundo sabe que é impossível determinar exatamente quando os recursos naturais do planeta irão acabar, mas sabemos que não vai demorar muito no futuro. Como os seres humanos viverão sem esses recursos, eu pessoalmente não sei, mas acho que viveremos o suficiente para ver isso acontecer. O que temos de fazer para lutar contra esse problema? De novo, eu não tenho a resposta perfeita pra dar a você, mas eu espero que você pare por um instante e pense. Vamos pensar no que o mundo pode se tornar se nós fizermos tudo o que pudermos para criar uma sociedade melhor.

Ellen Braga - 17 anos

A mente da Terra está faminta e gritando, mas ninguém parece ouvir seus gritos de socorro. Nós todos temos sido encorajados por nossa própria ignorância.

Uma solução vem sendo buscada sem sucesso e as pessoas se esquecem de que ela pode ser encontrada facilmente dentro delas mesmas. Elas se encontram em tamanho estado de egoísmo, que nem se importam em entender as diferentes culturas e bagagens de cada uma delas. Quando países mantêm opiniões diferentes sobre algumas coisas, eles aterrorizam e lutam mostrando um poder que eles não têm o direito de exercer. Somos tão provincianos que coisas como o racismo e sexism ainda existem. Se tivéssemos aprendido a enxergar com compreensão, respeito e igualdade civil, o mundo teria sido guiado por outros olhos. Todos os dias damos à luz a crianças sem um futuro, sem perspectiva. Nós estamos apenas jogando a responsabilidade de mudar o mundo nos ombros dessas crianças e não estamos nem as preparando para assumir isso.

Se a Educação é colocada em segundo plano, essas crianças nunca aprenderão a superar suas condições miseráveis nem a se tornarem cidadãos responsáveis e progressistas. Sem Educação, elas nunca aprenderão os valores fundamentais para destruir esse velho sistema. E isso é o que eu mudaria, se eu pudesse.

BEZERROS INVADE LONDRES!

Em uma parceria até então inédita, o Yázigi Bezerros e a FCTurismo levou um grupo de estudantes para Londres e Paris. Além de conhecer o velho mundo, os alunos puderam conhecer a cultura de outros países

Por José Carlos de Melo

O mês de janeiro ficará para sempre na memória dos 20 alunos do Yázigi Bezerros que tiveram a oportunidade de viajar para a Inglaterra com a escola. Foram dias intensos de muito aprendizado, não somente nas aulas de inglês, mas também devido à adaptação a uma nova realidade. Os estudantes enfrentaram, de cara, um frio de 1ºC logo na chegada e fuso-horário de três horas de diferença com relação ao Brasil, além da "controversa" cozinha inglesa, das regras de boa convivência e costumes britânicos. "A primeira semana foi uma loucura. A gente acordava morrendo de sono porque no Brasil ainda eram 4h da manhã. Depois, o mundo à parte que é o sistema de metrô e suas centenas de estações diferentes. Atravessar a rua também foi estranho no começo, porque a gente tinha de olhar na direção oposta a que aprendemos aqui no Brasil. Mas a confusão durou pouco, porque Londres é uma cidade muito fácil de se entender e segura pro visitante", afirma Leidiane Alves, professora do Yázigi Bezerros.

Depois das aulas matinais ou antes das vespertinas, os alunos ficavam livres para sair com seus grupos e monitores para explorar a capital inglesa. Visitas aos mais importantes museus do mundo (Museu Britânico, Museu Imperial da Guerra, Museu de História Natural, dentre outros) e aos incontáveis pontos turísticos da cidade eram intercaladas com as idas às famosas lojas do centro, em ruas como a Oxford Street e bairros como Notting Hill e Covent Garden, que são considerados paraísos dos consumidores em todo mundo. "O que mais me chamou atenção foram os pontos turísticos. O Big Ben, London Eye, London Tower, Tower Bridge, pois sempre os via pela internet ou TV sem ter nem idéia de como eles seriam ao vivo. Também me impressionou a quantidade de musicais em cartaz. Fui a dois deles, Zorro e We Will Rock You, os primeiros espetáculos que assisti em inglês entendendo tudo! Foi uma experiência ótima. Só em andar pelas ruas da cidade para mim já valia a pena. Tanto que tiramos um dia somente para irmos na Abbey Road, a famosa rua onde os Beatles tiraram a foto de capa do disco deles", conta Vinnicius Rocha, 15 anos.

Além de Londres, os alunos conheceram duas cidades inglesas,

Bath e Oxford, e também Paris, capital da França, onde passaram um fim de semana. "Poder olhar de perto as obras de arte e monumentos que a gente cresce vendo somente nos livros de história é algo que vou levar na mente para sempre. Quando vi a Monalisa de perto fiquei emocionada", diz Laysla Pessoa, 19 anos.

Mesmo em meio a tanta novidade e excitamento, os estudantes tiveram de conviver com fatores que nem sempre são corriqueiros em seus lares no Brasil. Tarefas cotidianas como lavar pratos, varrer casa, cozinhar e limpar banheiros foram distribuídas entre todos eles a fim de se manter a ordem nas duas casas usadas pelo grupo de 25 pessoas. "A gente tinha que arrumar nossas camas diariamente, lavar nossos pratos e limpar nosso quarto. Acho que aprendi a ser mais responsável e a cuidar mais de mim porque não tinha família por perto. Até eu que nunca cozinhei na vida tive de aprender a fazer alguma coisa! Hoje eu sei fazer um macarrão nota 10! Tá, tá bom...nota 7, vai", brinca Luany Bezerra, 16 anos.

Nas aulas, os estudantes conviveram com jovens de todo o globo – europeus, asiáticos e sul-americanos. Esta experiência, além de ser uma forma eficiente do exercício do idioma ajudou-os a enxergar que o mundo é povoado de pessoas com crenças e bagagens culturais diferentes umas das outras. O respeito às diferenças foi um dos maiores aprendizados trazidos na bagagem. "Essa foi a lição mais importante de todas e tenho certeza de que nossos alunos voltaram para casa mais conscientes e maduros. Talvez eles próprios ainda nem se deram conta do que viveram nesse curto período de tempo, que parece pouco, mas o suficiente para promover grandes mudanças em cada um deles", reflete Júnior, diretor da escola.

Durante os 30 dias da viagem, os alunos do Yázigi Bezerros aperfeiçoaram muito mais do que suas habilidades linguísticas. Eles viveram sua individualidade de forma plena dentro de um grupo, num país estranho ao seu, tendo a todo instante de aprender a conciliar seus próprios limites e vontades com as de seus colegas. Um aprendizado para toda a vida.

AVISO: A primeira viagem para Londres foi fruto de uma parceria entre o Yázigi Bezerros e a FCTurismo. Uma nova viagem está sendo planejada para julho de 2010, desta vez durante o verão londrino. Um novo plano de parcelamento em 10 vezes estará disponível na escola já a partir do próximo mês. Os interessados devem ser alunos Yázigi Bezerros e terem no mínimo 16 anos no dia da viagem.



ARTIGO

Viagem e fantasia

*O que acontece quando sonho e
realidade se chocam? Acompanhe o
relato de Manoel Fábio Rodrigues*,
doutorando em Psicologia da Ado-
lescência, sobre a viagem dos nossos
alunos para Londres*

Por Manoel Fábio Rodrigues

Todos gostam de viajar. A raça humana é marcada por viagens. Poder se deslocar de seu habitat e conhecer outros espaços totalmente diferentes é algo fantástico. No entanto, as viagens de forma física, material, não são as únicas. Há viagens de outras formas. Viagens que podemos realizar através da música, que ao começarmos a ouvir vai nos envolvendo a ponto de nos fazer sonhar. Existem as viagens feitas através do cinema. Filmes que nos fazem encontrar outros mundos e culturas. As viagens literárias podem ser alguma das mais belas... As fronteiras da imaginação se abrem e o passado, presente e futuro nos cercam. E há também a viagem do aprendizado, que é uma das forças vitais da raça humana. Onde estariamos se não pudéssemos simplesmente aprender, continuar a aprender, e seguir aprendendo?

Mas e quando todas estas viagens, juntamente com o sonho, a fantasia e a realidade se chocam? Em alguns momentos encantados elas rompem suas diferenças, se dão as mãos e deixam que atravessemos suas portas. Parece que todas convergem para um mesmo ponto, criando uma passagem quase que mágica e que em algum lugar todas elas se confundem.

Foi o que aconteceu com um grupo de alunos da escola de línguas Yázigi, de uma cidade de Pernambuco chamada Bezerros. Esse grupo voou, literalmente, até Londres, um dos raros pontos de convergência das referidas viagens. Londres, a cidade alegre e fria, convidativa e reservada. Nela sonhos se materializam. Palco de momentos que marcaram a história do nosso planeta, lá podemos encontrar seus palácios, mercados e pontes que parecem gritar no silêncio o seu testemunho dos séculos. A imaginação dança em nossa mente ao lembrarmos que através de alguma das janelas das casas estreitas e altas as crianças *Darling* voaram pelos céus londrinos em companhia de *Peter Pan*. As músicas dos *Beatles* parecem estar tão vivas quanto na década de 1960, e a *Abbey Road* está lá para provar. Os escritos de Jane Austen ganham mais força e é quase como se vissemos passar ao nosso lado *Darcy* e *Elizabeth*, da obra *"Orgulho e Preconceito"*, conversando e discutindo, escondendo ainda seu amor irrefutável.

Neste cenário encantado os alunos do Yázigi aterrissaram no mês de janeiro de 2009 para uma temporada de aprendizado, primeiramente da língua inglesa, depois, e tão importante quanto, de uma imersão total na cultura, na história, na sociedade. Este grupo, tão heterogêneo em idades, formas de pensar e experiências de vida, também teve a rica oportunidade de fortalecer os laços de amizade que já possuíam, criar novos relacionamentos e mergulhar em momentos tão especiais que esses laços se transformaram em novelos de lá, sem início ou fim. O aprendizado estava em todo lugar, em cada esquina, e principalmente, dentro de cada um.

Voltamos outros. Não há o que se duvidar. O crescimento individual aconteceu, em diferentes níveis, claro, como é de se esperar em um grupo tão diferente, mas não há quem não tenha voltado com algo de novo na sua bagagem interior. As lembranças estão bem guardadas nas mentes e corações de todos. Os sorrisos, discussões e alegrias ainda nos fazem rir. A caixa das memórias está abarrotada, mas tem muito espaço ainda para ser preenchido com o que este grupo ainda vai construir, pois, apesar de não termos voado até a segunda estrela à direita e direto até o amanhecer, encontramos em nós mesmos a nossa *Terra do Nunca*, e estamos vivendo a mais bela de todas as viagens, que é viver.

*Manoel Fábio Rodrigues é professor da UERN, faz doutorado pela Universidade de Havana e viajou para Londres com o grupo. Durante a viagem, Fábio realizou atividades de orientação com os alunos

A viagem para Londres foi uma parceria entre o Yázigi Bezerros e a FC Turismo.

Conexões interessantes

Pesquisas apontam que ao expor um pequenino a situações em que a língua não é conhecida, seu cérebro trabalha sintetizando estruturas fonéticas e semânticas do idioma, dando de presente às crianças o poder de aprender uma segunda língua (ou terceira) de forma fácil e simples. Se a mãe fala francês em casa, a avó canta em italiano e o tio recita poemas árabes, nada impede que a garotada tenha uma percepção fora do comum e saia falando com toda a galera como se tivesse nascido ao mesmo tempo em vários países. Aí é hora de ficar atento e entender que as crianças precisam utilizar essa dádiva enquanto tem facilidade.

Pequenos gênios

Para as educadoras norte-americanas Diane Eyer, Kathy Hirsh e Roberta Michnick, autoras do livro 'Einstein teve tempo para brincar' (Editora Guarda-Chuva), toda criança já nasceu para ser um gênio em línguas. E isso só é possível, pois nesse período o cérebro humano está em pleno desenvolvimento, ou seja, apto para absorver novas informações. Pesquisas também têm mostrado (e comprovado) que os bebês nascem prontos para aprender qualquer idioma (por mais complexo que seja). "É o condicionamento a uma única língua que cria barreiras, ao longo do tempo, para a aquisição natural de outro idioma", diz o renomado psiquiatra Içami Tiba, também escritor de 14 livros, entre eles o Best Seller "Quem Ama Educa".

Fonte: NetSite

Qual a hora certa para aprender um segundo idioma?

Saiba como funciona a cabecinha das crianças no processo de aprendizado de outra língua

A hora ideal

Sapateado, futebol, aula de equitação, natação, ballet, aulas de informática, inglês e espanhol duas vezes na semana. Por mais que isso não cause tanto espanto como antigamente, não é difícil perceber que é uma rotina pesada e cheia de afazeres que despendem tempo e energia de elefante ou de um maratonista da São Silvestre. Mas o que se torna engraçado é saber que estas atividades estão na lista de afazeres de diversas crianças brasileiras e que grande parte delas consegue assimilar todo o conteúdo adquirido nessas 24 horas de pura adrenalina e conhecimento.

Mas é necessário tomar alguns cuidados, a fim de não sobrecarregar a criança nem criar dificuldades desnecessárias. "Na tenra infância, de 1 a 4 anos, não devem ser apresentadas letras nem palavras escritas, mas apenas sons, músicas, diálogos, entre outros. Já a partir dos cinco anos, aí sim, pode-se começar a ensinar frases pequenas um pouco mais compostas, obedecendo a idade da criança", afirma o médico Içami Tiba.

E para que o respeito aos limites dos pequeninos seja conciso, foram criadas inúmeras técnicas capazes interagir de maneira sadias e gostosa com a outra língua estudada. Professores especializados na introdução de idiomas estrangeiros (no cotidiano da garotada dessa faixa etária) oferecem músicas, poemas, orientações básicas na segunda língua, contação de histórias ao vivo e em vídeo, teatro de fantoches, jogos (memória, dominó, cores, cartazes com desenhos, pintura, etc.), atividades de culinária e inserção de alguns termos do vocabulário usado pelos pequenos no dia-a-dia. Tudo para fazer com que nada seja sobrecarregado e chato.

- **Até os 4 anos de idade** – O cérebro funciona como uma biblioteca. Quando a criança vem ao mundo, começam a chegar os livros, mas ela não consegue organizar este material todo. Isso se deve porque o hipocampo cerebral (área responsável pela memória de longa duração) não está completamente desenvolvido.
- **Dos 4 aos 6 anos de idade** – Esta é a fase onde o cérebro começa a sofrer um grande amadurecimento. Antes da formação do hipocampo, seu filhote poderá até aprender palavras em inglês, decorar as letras do alfabeto ou cantar "Parabéns para você" em espanhol, mas não vai conseguir se lembrar direito. Nessa época, a criança aprende diferentes idiomas de maneira uniforme e tem grande facilidade de aprender várias coisas ao mesmo tempo. Se ela for exposta a quatro línguas diferentes, as relações sintáticas e semânticas de todos os idiomas estarão interligadas no cérebro infantil e o pequeno terá facilidade em utilizar todos os recursos que lhe vêm a mente.
- **Dos 6 aos 8 anos** – Depois dos 6 anos, cada língua é separada em estruturas distintas. Os idiomas novos fazem uma interface com os antigos. Por exemplo: se a criança aprende alemão, a interface será o português (língua nativa e usada de sobremodo). Por isso quando você faz um curso de inglês, você lembra primeiro da palavra em alemão, para depois lembrar dela em português.
- **Após os 8 anos de idade** – Com o passar do tempo, o cérebro se compromete com a língua nativa, dificultando o aprendizado de um novo idioma. Mas isso não impede que ninguém consiga assimilar outros dialetos. Se aprendermos um segundo idioma, o cérebro já haverá descoberto que existem outras possibilidades de estruturar frases. Então não ache que o período para capturar informações é só até os 8 anos. Cientistas afirmam que o período mais propício para aprender algo vai até a puberdade.

A Educação, a Família e o Mundo Globalizado

MENU

Por Fernanda Fróes*

Qual o papel dos pais nesse mundo globalizado? Será que ser pai e mãe hoje é tão diferente do que era quando éramos crianças? Com certeza a resposta é sim. A começar pela estrutura familiar que mudou muito. Quem é a família hoje? Pai e "nova esposa"? Mãe e "novo marido"? Avós? Mãe solteira na casa dos pais? Não importa qual seja a situação, a família ainda tem um papel importantíssimo na formação dos indivíduos. É função da família dar suporte à evolução das crianças, controlá-las e ajudá-las no processo de escolarização e de instrução progressiva em outros âmbitos e instituições sociais.

Em um mundo informatizado, temos diversas fontes de informação. Talvez até demais! Internet, televisão, TV a cabo, livros, revistas, jornais, um verdadeiro bombardeio de informação! Isso muda radicalmente o papel da escola e do professor, que deixa de ser apenas provedor de conteúdos. Ele não é mais o detentor do saber, mas tem agora o papel e a responsabilidade de orientar, mediar, organizar os conteúdos da sala de aula bem como toda a informação que já chega com esse aluno.

Muda então o conceito de ensino e aprendizagem. Jacques Delors, coordenador do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1999), nos fala dos quatro pilares da educação:

- Aprender a conhecer – aprender a aprender, aprender a acessar informação;
- Aprender a fazer – desenvolver competência prática, habilidades interpessoais, iniciativa e criatividade;
- Aprender a conviver – interagir e aprender com a diferença;
- Aprender a ser – aprender a se conhecer, a perceber a si mesmo e aos outros.

Fica claro que o papel de família e dos educadores ficou mais complexo nesse contexto intenso. Nossa ritmo de vida acelera a cada dia. Sempre estamos atrasados para alguma coisa. A pressão é imensa e a sensação de "não dar conta", de "frustração" atinge adultos e adolescentes. Como mudar isso? Como construir uma sociedade de qualidade e não de quantidade? Nunca nos sentimos tão sós e precisamos nos unir para revertêr esse quadro. Para dar conta, é preciso que exista uma parceria entre escola e família. Temos que nos ajudar para melhor cumprir nosso papel na formação de nossos filhos e alunos. Não basta apenas ser família, tem que participar. Não basta apenas ser escola, tem que ter responsabilidade, tem que ser parceira.

Aplicando os quatro pilares da educação em relação ao ensino de idiomas e na formação de cidadãos críticos e conscientes, temos:

- Aprender a conhecer – conhecimento do sistema linguístico, desenvolvimento de estratégias de aprendizagem;
- Aprender a fazer – uso adequado e correto da língua em contextos reais de comunicação;
- Aprender a conviver – interculturalidade, percepção de outros valores e referências do mundo;
- Aprender a ser – posicionar-se sobre questões do mundo contemporâneo, formular seus próprios juízos de valor.

A família tem também o papel de educar e estar mais presente na vida de nossos filhos. Não importa a quantidade, mas a qualidade do tempo que passamos com eles.

*Fernanda Fróes é jornalista pós-graduada em Pedagogia e trabalha como Coordenadora Pedagógica Regional do Yázigi Internexus

PERFIL:

MILITÃO: a marca de um artista autodidata

Por José Carlos Mélo

Cenas pitorescas detalhadas num colorido intenso, é assim que descrevemos, em um primeiro contato, uma obra de Militão. Ele transforma práticas cotidianas como uma feira, o trabalho na lavoura, um casamento rural, uma procissão em eventos singulares, tanto pelo detalhamento na descrição e caracterização, quanto pelos objetos representados. O trabalho de Militão com a cor é de uma harmonia primorosa. Ele mescla os gradientes com um esmero de um artista experiente que já há muito lida com as nuances e tons que imprimem as telas. Mas para ele, esse aprimoramento não foi fácil. "Comecei a esboçar as primeiras pinturas em papelão, com tinta latex e colorau mesmo. Iniciar na pintura foi uma decisão muito difícil, não tinha o que comer e ninguém comprava meus toscos trabalhos", desabafa Militão.

SUA VIDA – Todo mundo conhece a velha história de nordestinos que vão tentar a vida nas metrópoles e sofrem inúmeras dificuldades. Com Militão não foi diferente. "Antes de ser pintor perambulei pelas ruas do Rio de Janeiro mendigando. Fui carregador de caminhão, servente e pintor de carros. Resolvi ser pintor por acaso, num domingo passei por uma praça e vi muitas pinturas bonitas expostas para vender", conta ele.

Com relutâncias e a busca incessante de aprimoramento através de experiências, muitas delas não tão proveitosas, Militão foi tornando-se conhecido no anônimo do grande centro carioca. "Com muita insistência consegui minha licença para expor na feira hippie da famosa praça General Osório, aos domingos em Ipanema, e finalmente consegui começar a vender para os muitos turistas de lá, que adoram primitivos", afirma Militão.

Hoje, uma das grandes preocupações de Militão é fazer uma exposição individual. Para ele, esse tipo de mostra projeta o artista em seu meio. Outra dificuldade é a surdez. Militão é deficiente auditivo e isto é uma complicação para as vendas e negociações.

Como resultado desta saga temos uma rica obra *naif*, como ele mesmo a intitula, fruto de

trinta e cinco anos de batente. "Posso dizer que consegui encontrar um estilo próprio, a duras-penas. Posso fazer um quadro meu e deixar sem a assinatura, todos poderão olhar e dizer que é de Militão. Aprendi com os erros e acertos. Sou autodidata", afirma o artista.

SUA OBRA – "Um mundo fincado no sertão nordestino onde nenhum dos avanços da tecnologia conseguiu eliminar as expressões mais autênticas da nossa cultura" explica Militão, se referindo aos motivos representados em sua obra. Ele materializa o imaginário popular coletivo do povo brasileiro, especialmente do Nordestino. Os temas e motivos pintados pelo autor são frutos de vasta pesquisa, principalmente quando ele vai representar fauna e flora ausentes no seu repertório de vivências e experiências. "Meus trabalhos são resultado de algumas pesquisas em revistas e livros. Muitas vezes, quando determinada foto me agrada, eu a recorto e guardo num arquivo para futura consulta. Bem que eu gostaria de ter condições materiais e oportunidade de viajar e estar de cidade em cidade, retratando as cores magníficas do nosso país", afirma Militão, ao ser questionado sobre as representações de índios, fauna e flora amazônica.

Apesar de se considerar *naif*, Militão admite que faz recorrências ao pontilhismo, principalmente para representar árvores, arbustos, os fogos de artifício explodindo num cenário junino. Para ele, esses elementos dão vida e harmonia à tela, enchem-na de detalhes e riqueza. "Cada pontinho é deixado cair na tela com um pincel, um por um. É um processo de muita paciência. Para se ter uma idéia, cada árvore por vezes chega a ter 700 pontinhos, ou mais", explica Militão. Esses detalhes e todas as nuances coloridas remetem a um mundo onírico, multicolorido, mágico, o qual Militão constrói mesclando imaginário e realidade. "As pessoas ao contemplarem um quadro meu, me entendem, me acompanham em meus sonhos, sentindo-se como eu, mais um personagem dentro da tela."



Todo mundo sabe que o Yázigi Bezerros adora promover eventos. Alguns deles já são história na região, como o Halloween, que a cada ano conquista mais e mais adeptos. Mas será que você lembra de todos eles? Preparamos aqui uma pequena retrospectiva para testar sua memória. Se você ainda não conhece nossas festas, fique por dentro da nossa programação cultural. De crianças a adultos e pais, todo mundo se diverte nos nossos eventos!

LET'S PARTY

Fashion Weekend

Yázigi também leva a moda a sério!

Em parceria com estudantes de Arte-Educação da UFPE, alunos e comunidade aprendem de forma dinâmica e criativa pormenores dos temas escolhidos. O ano de 2008 foi dedicado às Artes Plásticas e organizado pelo estudante de Design Paulo Lima e pela estilista Raphaelle Brito, que ganhou o prêmio estilista *Revelação da Casa Cor 2008* e hoje comanda a sua própria loja-ateliê, *Maria da Safona*, na Galeria Joana D'arc, no Recife.

Com bom gosto e ousadia, o evento, que a cada ano ganha mais adeptos, lança tendências ao prestigiar as lojas da cidade e os novos talentos do mundo da moda. O resultado é visto ao vivo, na passarela do Yázigi Fashion Weekend com muita gente bonita, música de qualidade, cultura e bom humor.

Formatura

Tudo na vida é dividido em etapas. A infância é uma etapa, o colegial, a universidade. Assim também são os cursos do Yázigi. Muitos de nossos alunos começaram ainda crianças e passaram por todos os níveis linguísticos de nossa escola: elementary, intermediate, upper intermediate e assim por diante. Isso implica dizer que muitos deles cresceram conosco, desde os tempos do *Fun Club*, a escola que deu início a tudo, no ano de 2001. É uma honra fazer parte da história de cada um dos estudantes e, por isso, a cada nível adquirido por eles, o Yázigi faz questão de celebrar com uma cerimônia de formatura.

Nela os alunos recebem seus certificados de conclusão de curso e suas devidas condecorações, mostrando que junto com a escola, o aprendizado foi alcançado passo a passo. No último ano, 20 alunos se formaram. Os pais e amigos testemunharam orgulhosos esse momento tão especial para todos nós. O evento, apresentado pela querida Ana Vasconcelos, contou com a participação de toda a equipe Yázigi. A surpresa da noite ficou por conta da presença inesperada do ex-professor Gustavo Guimarães, o "tio Gustavo", que estava de férias no Brasil. Depois de encerrada a cerimônia, os convidados foram recepcionados com um jantar primoroso, oferecido pelo buffet *Bell Andrade*.



Noite do Pijama

Todo fim de semestre é sempre a mesma coisa: as turminhas de crianças entre 5 e 12 anos não aguentam mais esperar e todo dia perguntam quando será, como será e quais as surpresas da próxima *Noite do Pijama*. Para quem não sabe, *Noite do Pijama* é a tradução para *Slumber Party*. Todo mundo quando criança ou adolescente já dormiu na casa de um amigo para assistir filme, comer pipoca e se divertir noite a dentro, não? Essa é definição para o termo e é justamente essa atmosfera de descontração que a *Noite do Pijama* do Yázigi Bezerros busca: uma forma divertida de estreitar os laços de nossos alunos com a escola, propiciar um momento de interação entre todas as turmas e fazer novas amizades.

Em dezembro passado, a galerinha pôde liberar novamente toda a energia acumulada com um caça ao tesouro acorrentado, oficinas de dança, dança da laranja, uma disputadíssima competição de maçã na água, vários games e dois filmes na sala de cinema! **Haja pique pra tanta diversão...**

Mostra de Arte

Uma das prioridades de nossa escola é incentivar a arte. Dessa forma, promovemos ao menos uma exposição ao ano. Em setembro de 2008 tivemos o prazer de apresentar a Bezerros a rica obra do artista plástico *Militão dos Santos*.

Nascido em Caruaru, *Militão* possui uma obra reconhecida nacional e internacionalmente. Inspirado pelo obra do pintor, mais uma vez o buffet Bell Andrade se encarregou de abrilhantar o evento servindo guloseimas pra lá de originais, como tapioca, algodão-doce, pão com mortadela e sarapatel.

No cardápio de bebidas, muito caldo de cana e cajuína pra todo mundo que prestigiou a vernissage.

Halloween

É o carro chefe dos eventos da escola. Desde 2001, o dia primeiro de novembro vem se tornando uma data super esperada por crianças e adultos. Correspondente ao *Dia das Crianças* nos países de língua inglesa, a festa começou a ter maiores proporções depois da parceria firmada com a empresa Mars, fabricante dos chocolates *M&M's*, *Twix* e *Sneakers*, já símbolos do *Halloween* Yázigi Bezerros. A partir de 2008 a equipe decidiu fazer a festa infantil e a adulta em dias diferentes, para torná-las ainda mais inesquecíveis. Para os pequenos a festa teve o tema "*Lendas Brasileiras*". Já a versão adulta subiu no tapete vermelho para abrir espaço para fantasias inspiradas no mundo do cinema.

Na Estrada

Morar em uma cidade e estudar em outra. Essa é a realidade de vários alunos da nossa escola de idiomas. Pode parecer algo simples, banal, mas a estrada transforma um simples deslocamento de dezenas de quilômetros numa rica e experiência, cheia de detalhes curiosos e situações inusitadas

A estudante Joane Dias, de 15 anos, mora em Sairé e se desloca para Bezerros quase todos os dias.

A distância, de aproximadamente 11 km, fica ainda mais curta devido à companhia de seus amigos de turma. "Nós costumamos ir todo o percurso cantando, ou melhor, gritando. As vozes do rádio se perdem em meio às nossas. E na maioria das vezes nem sabemos as letras das músicas. O sofrimento de quem tem que ouvir é notável, e é o mais engraçado. Outras vezes, parece que todos estão bêbados, porque começamos a rir, sem motivos, apenas olhando um para o outro", explica.

De Gravatá, o estudante Pablo Juan, 19 anos, vai para as aulas de carro na companhia de sua irmã, namorada e amigo. "Às vezes é cansativo, pois minhas aulas são aos sábados, dias em que se tem costume de acordar tarde. Já tive que voltar na metade do caminho porque me esqueci de levar a única coisa que uso no curso, o livro de aula", comenta.

Assim como Joane, Maria Eduarda Diniz, de 14 anos, também vai com os amigos para as aulas, no conforto de um carro de transporte. Mas ela e seus colegas já passaram por um grande aperto. "A Van que nos transportava de Bonito para Bezerros quebrou no meio do caminho e o motorista arrumou um carro de improviso. Foram dez pessoas espremidas em um carro pequeno. Mas foi uma situação engraçada, estávamos todos lá, parados quietinhos".

Os contratemplos não acontecem apenas na ida para as aulas. Elizângela Bezerra, 21 anos, de vez em quando utiliza um meio de transporte comum na região, o moto táxi, para ir

de Camocim de São Félix para a escola. "Em uma ocasião tive que ir para o curso na sexta-feira à noite. Para voltar acionei um moto táxi que me fez esperar das 21h até as 22h30. Fiquei sozinha na escola e angustiada com a espera. Foi uma situação chata, mas hoje acho engraçada", lembra.

Mas apesar dos problemas na estrada, o sacrifício vale a pena. Também de Gravatá, o estudante de Administração da UFPE, Laerty Clemente, 22 anos, vai para as aulas de moto com a namorada, Bárbara. Eles levam cerca de 20 minutos para percorrer a distância de aproximadamente 20 km. A viagem é sempre tranquila, a não ser quando chove. Antes da motocicleta, Laerty fazia o percurso de ônibus ou pegava caronas com os amigos de curso. Quando indagado sobre as dificuldades, ele declara que a necessidade de se falar inglês justifica o esforço. "Para mim é essencial. Muitas vezes eu tenho que ler artigos em inglês para a faculdade. Além de que, hoje em dia, saber inglês não é mais um diferencial, mas um requisito. Por isso, acho que o sacrifício vale a pena. Confesso que às vezes dá vontade de não sair da cama, mas sempre encontro forças, até porque o Yázigi é muito legal, e estimula o aluno a aprender", afirma.

Além de aprender um novo idioma, os alunos de outros municípios têm a oportunidade de fazer novos amigos. "A maioria dos meus amigos são de Bezerros, conheci muitas pessoas estudando inglês", explica Joane. Já Maria Eduarda gosta do clima da cidade. "Bezerros é bem maior que Bonito e tem mais opções de diversão", comenta a estudante.



Concurso Cultural

SUA RESPOSTA =

LAPTOP NOVINHO!

Participe agora e ganhe um Toshiba Satellite*!

Para concorrer basta preencher este cupom respondendo a pergunta: **"Qual a importância de se aprender outro idioma?"**

Os cupons devem ser entregues na urna da escola ou enviados pelos CORREIOS ATÉ DIA 30 DE SETEMBRO. AS 50 MELHORES RESPOSTAS CONCORRERÃO AO SORTEIO. As frases selecionadas serão conhecidas no dia 12 DE OUTUBRO. O vencedor do laptop será conhecido no dia 01 DE NOVEMBRO, em sorteio ao vivo realizado na nossa festa de HALLOWEEN. Só será aceita uma frase por participante.

NÃO É PRECISO SER ALUNO DO YÁZIGI PARA PARTICIPAR!

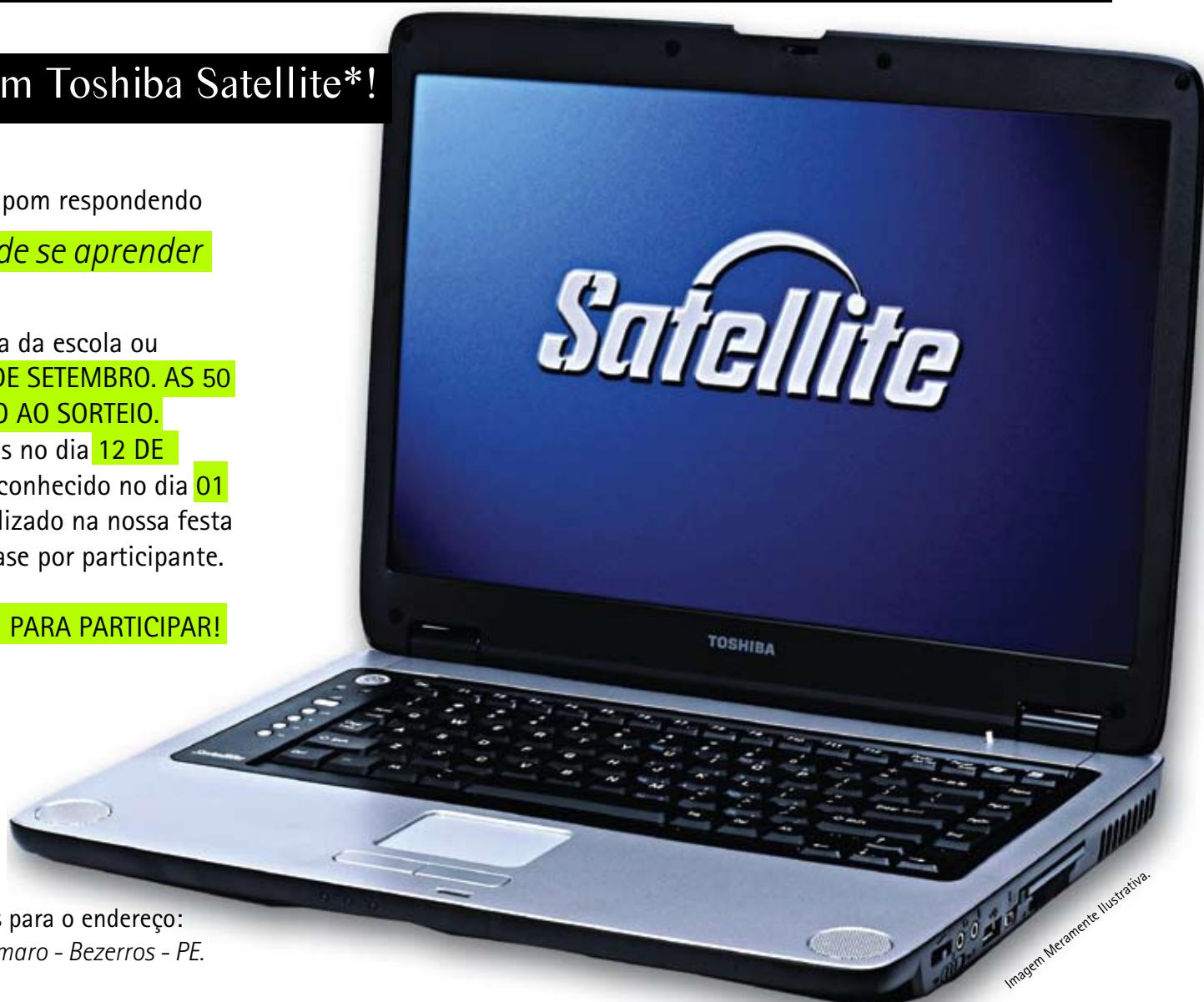


Imagen Meramente Ilustrativa.

Seu cupom pode ser enviado pelos Correios para o endereço:
Av. Monsenhor José Florentino, 30 - Santo Amaro - Bezerros - PE.
CEP: 55660 000
No envelope, escreva **"Promoção The Bang!"**

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ E-mail: _____

Telefone: _____ / _____ Escola/faculdade: _____

Endereço: _____ Cidade: _____

Qual a importância de se aprender outro idioma?

Resposta: _____



dzarm.

BEM-ME-QUER

Yázigi
Interneus

Contato: 81 - 3728 0727



O Boticário
Acredite na beleza

m&m's



FC
TURISMO